

AS CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA HOSPITALAR

PHARMACEUTICAL CONTRIBUTIONS IN HOSPITAL PHARMACY

MICHELLI CRISTINA MANÇANEIRA DE SOUZA **MULATO**¹, FRANCIELE DA SILVA **QUEMEL**², RENAN ALMEIDA DE **JESUS**³, GIULIANA **ZARDETO-SABEC**^{4*}

1. Farmacêutica (UNIPAR), aluna da especialização em Farmacologia e Dispensação Farmacêutica da Faculdade Cathedral/Instituto Brasil de Pós-Graduação, Capacitação e Assessoria (I-BRAS); 2. Farmacêutica (UNIPAR), Mestranda em Biotecnologia Aplicada à Agricultura (UNIPAR); 3. Farmacêutico (UNIPAR), Especialista em Farmácia Homeopática (ABFH), Especialista em Farmacologia Aplicada à Clínica e Terapêutica (UNIPAR), Mestrando em biotecnologia aplicada à agricultura (UNIPAR); 4. Farmacêutica (UNIPAR), Especialista em Análises Clínicas (UNINGÁ), Especialista em Farmacologia e interações medicamentosas (UNINTER), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UEM), Doutoranda em biotecnologia aplicada à agricultura (UNIPAR) e professora orientadora de trabalhos de conclusão de curso (TCC) da Faculdade Cathedral/Instituto Brasil de Pós-Graduação, Capacitação e Assessoria (I-BRAS).

* Rua Fernando de Noronha, 78, Residencial Ipanema, Cianorte, Paraná, Brasil. CEP: 87204-036. giu_zardeto@hotmail.com

Recebido em 15/01/2018. Aceito para publicação em 22/01/2018

RESUMO

Introdução: A Farmácia Hospitalar representa hoje um setor de grande importância nos hospitais e pode trazer grandes problemas, principalmente se houver ausência do profissional de farmácia, nas mais diversas atividades do ciclo de assistência farmacêutica. O objetivo do trabalho foi conhecer e entender o ciclo da assistência farmacêutica, assim como, o papel do profissional de farmácia e a Atenção Farmacêutica (AF). O trabalho é uma revisão bibliográfica, onde buscou-se discussões sobre o profissional de farmácia e suas atribuições no âmbito da farmácia hospitalar entendendo as atividades práticas para demonstrar as ações multidisciplinares na assistência farmacêutica. **Conclusão:** O serviço de farmácia hospitalar pode promover o uso racional do medicamento e através das práticas de vigilância no controle sanitário na farmácia hospitalar é possível contribuir para formulação de novas práticas, visando à proteção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia hospitalar, ciclo de assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, farmacêutico, dispensação.

ABSTRACT

Introduction: The Hospital Pharmacy represents today a sector of great importance in the hospitals and it can bring great problems, especially if there is absence of the professional of pharmacy, in the most diverse activities of the cycle of pharmaceutical assistance. The objective is mainly to know and understand the cycle of pharmaceutical assistance and the role of the professional in pharmacy and the indispensable pharmaceutical attention. The work is the bibliographic review where discussions will be sought on the professional of pharmacy and its attributions in the scope of the hospital pharmacy understanding the practices, by way of example, to demonstrate the multidisciplinary actions in the pharmaceutical assistance. **Conclusion:** The hospital pharmacy service can promote the rational use of the drug and through surveillance practices in the sanitary control in the hospital pharmacy it is possible to contribute to the formulation of new practices, aiming at the protection of health.

KEYWORDS: Hospital pharmacy, pharmacy assistance cycle, pharmaceutical care, pharmacist, dispensing.

1. INTRODUÇÃO

O hospital é uma empresa constituída com o intuito de prestação de serviços hospitalares, onde as principais funções são: acolher, diagnosticar, tratar e fazer com que as pessoas que estejam enfermas possam se recuperar¹. Existem hospitais que possuem um grande cuidado quanto ao gerenciamento de medicamentos por meio da farmácia hospitalar, pois a mesma se não tiver certa organização pode provocar prejuízos para o hospital. Estes serviços de controle e organização são conhecidos por Ciclo de Assistência Farmacêutica (CAF), que são de inteira responsabilidade da farmácia hospitalar².

A farmácia hospitalar possui atividades direcionadas para diminuir os erros, e colaborar com o uso correto de medicamentos, provando assim, a necessidade da presença de um farmacêutico para atender e gerenciar o ciclo de CAF dentro de um hospital. O CAF é um processo imprescindível, que procura atender os serviços de saúde com medicamentos de qualidade. Desta maneira, é fundamental que o farmacêutico, como um profissional da saúde, garanta o acesso aos medicamentos e seu uso racional³⁻⁴.

O conceito mais elaborado da Assistência Farmacêutica deve-se ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), presente na Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, que apresenta a Assistência Farmacêutica como “um elenco de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde dos pacientes em geral, tendo o medicamento como insumo importante e garantindo o acesso ao uso racional dos medicamentos”⁵.

Dentro da farmácia hospitalar o farmacêutico é o profissional que realiza, com eficiência, as diferentes atividades relacionadas ao CAF, proporcionando um tratamento adequado ao paciente e economia ao hospital. O CAF é

uma das responsabilidades do farmacêutico, desde sua seleção, programação, armazenamento, dispensação dos medicamentos, até o último momento que é o uso pelo paciente⁶.

O farmacêutico deve desenvolver procedimentos que possam proporcionar aos pacientes um acesso seguro à Assistência Farmacêutica, com propostas de garantir a qualidade de vida, realizando orientações aos pacientes internos e ambulatoriais para que haja eficácia no tratamento, redução dos custos, contextualizando a pesquisa de medicamentos para o bom funcionamento da farmácia hospitalar⁶.

Outro fator primordial na farmácia hospitalar é a Atenção Farmacêutica (AF), que está inserida no CAF, e surge para reorientar o objeto de trabalho do farmacêutico que passa a ser, não simplesmente os cuidados com os medicamentos, mas também os cuidados com os usuários, com uma característica humanizada, ou seja, a AF tem como objetivo alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida das pessoas³.

Atualmente, o serviço de farmácia hospitalar é uma introdução da farmácia clínica, que está presente nos hospitais que necessitam da atuação do farmacêutico como uma maneira de diminuir os erros quanto a medicações e prescrições desnecessárias. Isto gera uma importante queda quanto ao custo do tratamento como no tempo de internamento dos pacientes. Como o paciente é o principal favorecido das ações do farmacêutico, a AF deve fazer parte de seus conhecimentos⁷.

Para que o desempenho da farmácia hospitalar seja eficiente, o profissional deve ser responsável, competente e compreender todo o CAF, a fim de alcançar a qualidade no serviço dentro e fora do ambiente de trabalho³. Através de uma revisão bibliográfica acerca do tema escolhido, objetiva-se adquirir o embasamento teórico sobre a farmácia hospitalar, o papel do farmacêutico neste local de atuação e os métodos para o exercício da profissão. O objetivo do presente trabalho foi de entender a importância sobre o papel do farmacêutico dentro de uma farmácia no âmbito hospitalar, descrevendo e compreendendo a atuação do profissional na farmácia hospitalar, baseada nos resultados do CAF.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi feita uma revisão bibliográfica narrativa e exploratória, com uma pesquisa qualitativa sobre o papel do farmacêutico dentro de uma Farmácia Hospitalar.

Para tal, realizou-se a consulta eletrônica, utilizando-se as bases de dados da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), livros e revistas do Conselho Regional de Farmácia (CRF), Google acadêmico e PubMed (*National Center for Biotechnology Information – NCBI, U.S. National Library of Medicine*).

Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes combinações de palavras e descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): farmácia hospitalar, Ciclo de Assistência Farmacêutica, atenção farmacêutica, papel do farmacêutico no âmbito hospitalar.

Como se trata de uma revisão narrativa, não foi feita uma avaliação da qualidade científica dos artigos encontrados.

3. DESENVOLVIMENTO

Farmácia hospitalar

A farmácia é um dos setores existentes dentro da instituição hospitalar, classificada como um dos serviços técnicos do hospital e com a finalidade de acondicionamento e dispensação dos medicamentos. Por ser um setor de grande importância, faz-se necessário que o farmacêutico tenha o domínio dos medicamentos em relação a sua aquisição, armazenagem, preparo para a dispensação e, além disso, entenda todos os mecanismos de controle de prescrição, reações adversas, interações medicamentosas e demais atividades⁸⁻⁹.

A farmácia hospitalar é fiscalizada através da Vigilância

Sanitária (VISA), uma vez que o medicamento é a tecnologia mais utilizada na recuperação da saúde, o mesmo necessita de cuidados rigorosos, pois podem ocorrer danos e erros no processo de fabricação, como também, nas condições de armazenagem, distribuição e utilização, que devem ser levadas em consideração¹⁰⁻¹¹.

A partir dos anos 70, passou-se a existir uma exigência por parte de órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Ministério da Saúde (MS), em relação aos profissionais de saúde e de pacientes, a respeito da eficiência e segurança no uso de medicamentos, desta forma, a necessidade de ampliar e melhorar o controle logístico de medicamentos fez com que a utilização dessas tecnologias e automação na farmácia hospitalar crescesse significativamente nos últimos anos¹².

Foi a partir da década de 1990, o farmacêutico hospitalar passou a ser um dos membros da equipe multiprofissional de cuidado ao paciente crítico dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com o intuito de reduzir o número de medicamentos e doses utilizadas, amenizando assim, as alterações farmacocinéticas, farmacodinâmicas e os custos dos medicamentos¹³.

O farmacêutico possui funções dentro da farmácia hospitalar, como por exemplo, proporcionar a eficiência quanto aos cuidados à saúde, passando a ser positiva a qualidade da assistência prestada ao paciente, promovendo o uso seguro e racional de medicamentos e produ-

tos para a saúde, sendo o profissional farmacêutico o responsável pelo armazenamento, distribuição, dispensação e controle de todos os medicamentos e produtos de saúde utilizados pelos pacientes internados e ambulatoriais do hospital, bem como, pelo fracionamento e preparo de medicamentos^{6,14}.

A farmácia hospitalar precisa ser estruturada em conformidade as necessidades do hospital, mantendo a coerência com o tipo e o nível de complexidade do hospital. Deve se levar em conta a localização da farmácia dentro do ambiente hospitalar, pois a mesma deve se localizar em um ponto estratégico dentro do hospital, para facilitar o recebimento e a distribuição dos medicamentos^{6,15}.

Atenção farmacêutica

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), a AF foi oficializada no Brasil como uma prática farmacêutica voltada a Assistência Farmacêutica, e inserida nela, onde estão ligadas as atitudes, valores éticos, e responsabilidades no que diz respeito à prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde de forma ajustada à equipe de saúde¹⁶.

A AF é uma prática profissional, exclusiva do profissional farmacêutico, que representa novos parâmetros na Farmácia, como o da profissão farmacêutica abordar estratégias voltadas ao atendimento dos pacientes de acordo com as suas necessidades¹⁷⁻¹⁸. Assim, esta concepção destaca-se por considerar a promoção da saúde, incluindo a educação em saúde, como componente da AF, o que constitui um diferencial marcante em relação às definições adotadas em outros países¹⁹.

Autores mencionam-se a AF como atividades práticas que estão inteiramente voltadas aos cuidados do paciente de uma forma diferenciada. Logo, essa nova prática profissional do farmacêutico focaliza-se no indivíduo com a construção de uma relação terapêutica entre o farmacêutico e o paciente; o profissional farmacêutico possui a responsabilidade de garantir todas as necessidades farmacoterapêuticas do paciente. Neste sentido, uma das responsabilidades do farmacêutico é a de colaborar para o uso adequado, efetivo, seguro e conveniente de todos os medicamentos³.

O Ciclo da assistência farmacêutica

O CAF envolve as seguintes formas de gerenciamento: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e a dispensação de medicamentos, conectadas a atenção à saúde, que procura dar apoio às ações de saúde para a melhoria de acesso à população, aos medicamentos e o seu uso racional²⁰.

Espera-se que o farmacêutico hospitalar desenvolva atividades clínicas relacionadas ao gerenciamento, de forma que sejam organizadas com as características locais onde se insere o serviço, mantendo a coerência com o tipo

e o nível de complexidade¹³. Sendo que todas estas ações da Assistência Farmacêutica têm como foco o Uso Racional de Medicamentos²¹.

Dessa forma, a SELEÇÃO de medicamentos é um processo dinâmico, contínuo, participativo e multidisciplinar, que assegura ao hospital o acesso de produtos necessários, através da adoção de critérios de eficácia, segurança, qualidade, custo, promoção e a utilização racional destes fármacos⁶⁻⁷.

A seleção dentro do ciclo de assistência farmacêutica trata-se do uso racional de medicamentos no ambiente hospitalar, desta maneira essa racionalização traz muitos benefícios, como a redução de tempo de hospitalização e a diminuição de gastos das instituições hospitalares⁶⁻⁷.

A organização do uso racional de medicamentos nos hospitais deve ser executada pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), fazendo com que haja uma seleção essencial desses produtos e, com isso, a padronização dos medicamentos⁶⁻⁷.

As vantagens da seleção de medicamentos estão relacionadas à:

-)} Aumentar a qualidade de farmacoterapia;
-)} Facilitar a vigilância farmacológica;
-)} Garantir a segurança na prescrição e na administração de medicamentos;
-)} Reduzir a incidência de reações adversas;
-)} Disciplinar a prescrição médica e uniformizar a terapêutica;
-)} Reduzir custo;
-)} Reduzir número de dosagens e formas farmacêuticas;
-)} Reduzir estoque qualitativo e quantitativo;
-)} Facilitar comunicação entre a farmácia, à equipe médica e a equipe de enfermagem⁶⁻⁷.

Quanto à PROGRAMAÇÃO, esta possibilita que um dos serviços ou sistema sejam apropriados e selecionados para reunir os medicamentos nas quantidades necessárias, em tempo adequado, contribuindo para o uso racional dos medicamentos¹³.

A programação inadequada tem impacto diretamente sobre o abastecimento e o acesso ao medicamento, bem como, sobre o nível de perdas de produtos^{6,22}.

É importante que a equipe responsável pela programação estabeleça uma metodologia de trabalho com critérios de acordo com a prioridade, as atribuições e responsabilidades de cada membro, cronograma de execução, periodicidades, modalidades de compras e a elaboração com os instrumentos adequados como, por exemplo, as planilhas, os formulários para o registro das informações e instrumentos de avaliação¹³.

A AQUISIÇÃO de medicamentos muito contribui para o sucesso e a credibilidade dos serviços farmacêuticos¹³. Entretanto, no processo de aquisição devem ser levados em consideração alguns aspectos relevantes para atender a requisitos como a existência de uma seleção e

programação de medicamentos, o cadastro de fornecedores e o manual de especificações técnicas dos produtos, portanto, é atribuição do farmacêutico, a sensibilização quanto aos setores de planejamento, orçamento, finanças, administrativo/compras, para que possa haver um trabalho multidisciplinar, assegurando a qualidade dos produtos adquiridos²⁰.

O ARMAZENAMENTO proporciona a qualidade dos medicamentos e de outros insumos através de condições corretas de estoque. O planejamento tem o objetivo de definir o melhor local para os medicamentos que serão guardados como estocagem⁷.

A responsabilidade técnica do armazenamento de medicamentos é atribuída a um farmacêutico, que pode intermediar o trabalho da equipe. A função deste no âmbito de armazenagem é a garantia de que o produto mantenha todas as suas características, assegurando qualidade e eficácia. O profissional deverá assegurar que as atividades operacionais estejam dentro das normas de qualidade^{13,22}.

Quanto à DISTRIBUIÇÃO, por estar voltada ao suprimento de medicamentos nos hospitais e unidades de saúde, precisa ser objetiva na quantidade da população usuária. Entretanto, o intuito da farmácia hospitalar é trabalhar pelo uso seguro e adequado dos medicamentos e dos produtos para a saúde, sendo assim, o farmacêutico é o responsável direto pela distribuição e pelo controle dos insumos^{7,23}.

A DISPENSAÇÃO consiste no ato em que o farmacêutico pode proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, em resposta a apresentação de um receituário elaborado e devidamente preenchido por um profissional autorizado. O farmacêutico, durante a dispensação dos medicamentos, informa e orienta o paciente sobre o uso adequado, assim como, sobre suas reações adversas e interações medicamentosas^{6,24}.

Todo o procedimento da dispensação deve proporcionar segurança no que diz respeito à qualidade do medicamento, a entrega do medicamento correto ao paciente, na dose prescrita, na quantidade adequada; onde sejam fornecidos as informações suficientes para o uso correto e o armazenamento corretos, a fim de preservar a qualidade do produto^{13,25}.

Atribuições do farmacêutico hospitalar

São atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito hospitalar “relativas ao cuidado à saúde, nos âmbitos individual e coletivo”: O farmacêutico hospitalar deixa de ter apenas o papel administrativo de organizar medicamentos e recursos financeiros, desta maneira, tende a melhorar dos regimes terapêuticos, assim como, a diminuição de custos assistenciais²⁶.

O farmacêutico é fundamental para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como alertar

quanto aos erros de medicação e como preveni-los, podendo trazer contribuições significativas à equipe multidisciplinar que atua no CAF, muito além do simples papel de dispensador de medicamentos¹³.

É importante deixar claro que em todo o campo de atuação clínica do farmacêutico, o principal objetivo da Farmácia Hospitalar e o de serviços de saúde devem estar focados no bem-estar do paciente como também no atendimento de suas necessidades¹⁴.

O farmacêutico junto à farmácia hospitalar é de grande importância, pois o mesmo pode apresentar atividades fundamentais no que diz respeito ao uso correto e racional de medicamentos. Todavia, o farmacêutico pode identificar e corrigir vários problemas relacionados principalmente às prescrições médicas como, interações medicamentosas, medicamentos com a mesma indicação terapêutica, prescrições sem via de administração, sem indicação da dose, sem a posologia ou com a mesma alteração e fora da padronização²⁷.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o farmacêutico é indispensável no ambiente hospitalar, pois realiza a Atenção Farmacêutica e contribui para a segurança dos pacientes, além de participar efetivamente de uma equipe multiprofissional alertando quanto aos erros de medicação e prevenindo-os.

O grande desafio para o aperfeiçoamento da farmácia hospitalar encontra-se na Assistência Farmacêutica, no que diz respeito ao serviço público, que ainda precisa de um grande caminho para ser percorrido.

A necessidade de tratar esse tema com a devida responsabilidade é imprescindível. Para isso, a qualificação do profissional farmacêutico para assumir as suas funções de gestor de uma farmácia dentro do ambiente hospitalar, realizando todas as fases do ciclo da Assistência Farmacêutica e seu papel na AF é de total importância para a instituição, a fim de aumentar os conhecimentos sobre o assunto abordado.

REFERÊNCIAS

- [01] Cavallini ME, Bisson MP. *Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2010: 260p.
- [02] Barbosa KSS. Gerenciamento de Farmácia hospitalar: Otimização da qualidade, produtividade e Recursos financeiros. *Rev. Saúde e Desenvolvimento*, 2016, 7(4): 6-25.
- [03] Costa MHCT, Togeiro MLP, Ribeiro RPO. Importância da Atuação de um Profissional Farmacêutico na Farmácia de um Hospital de Pequeno Porte. Monografia. Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba-SP, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.fun->

- vicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/193/1/CostaTogeroRibeiro.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2017 às 17h: 50min.
- [04] Brum LFS. Resenha: Assistência Farmacêutica e acesso a medicamentos. Caderno de Saúde Pública, 2008, 24(6):1457-1458.
- [05] Conselho Nacional de Saúde Resolução Nº 338, DE 06 DE MAIO DE 2004 Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao_sanitaria/338.pdf> Acesso em 14 de fevereiro de 2017.
- [06] Andrade LB. O Papel do Farmacêutico no Âmbito Hospitalar. Monografia de Pós-Graduação apresentada ao Centro de Capacitação Educacional, como exigência do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu e Farmácia Hospitalar e Clínica. RECIFE, 2015.
- [07] Ferracini FT, Borges Filho WM. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2ª ed. São Paulo: editora Atheneu, 2010: 416p.
- [08] Leite SP, Salvador SV. Abordagem do serviço de Farmácia Hospitalar em quatro unidades do Município de Vitória – ES e a importância do profissional farmacêutico. Monografia, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo Vitória – ES, 2011. Disponível: <<http://www.ucv.edu.br/fotos/files/03.pdf>> Acesso em 14 de fevereiro de 2017.
- [09] Santos GAA. Gestão de farmácia hospitalar. São Paulo: Senac, 2006.
- [10] Xavier RMF. Vigilância Sanitária em Serviços de Saúde: controle sanitário da farmácia hospitalar. Salvador – Bahia, 2007. Dissertação de Mestrado em saúde Comunitária, Universidade Federal da Bahia, Salvador – Bahia, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10894/1/1111111.pdf>> Acesso em: 26 de agosto de 2017 às 17h: 55min.
- [11] Costa EA. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. 2ª ed. São Paulo: SOBRAVIME, 2004. 496 p.
- [12] Storpirtis S, Mori ALPM, Yochiy A, Ribeiro E, Porta VL. Farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008: 528p.
- [13] Oliveira SAR, Junges F. O papel do profissional farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica, 2013. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/PAPEL%20DO%20PROFISSIONAL%20FARMAC%20C3%8AUITICO%20NO%20C3%82MBITO%20DA%20ASSIST%20ANCIA%20FARMAC%20C3%8AUITICA.pdf>> Acessado em: 20/08/2017.
- [14] Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar – SBRAFH. Padrões mínimos para farmácia hospitalar. Goiana - Belo Horizonte: SBRAFH, 2007.
- [15] Santos GAA. Gestão de farmácia hospitalar. 4ª edição, Editora Senac São Paulo, São Paulo: Senac, 2010. 232p.
- [16] Ivama AM. *et al.* Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília – DF, 2002. 24 p. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>> Acesso em 26 de agosto de 2017 às 18h.
- [17] Marin N. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro OPAS/OMS, 2003.187-373p. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/84%20-%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf> Acesso em 26 de agosto de 2017 às 18h: 30min.
- [18] Oliveira DR, Shoemaker SJ. Achieving patient centeredness in pharmacy practice: openness and the pharmacist's natural attitude. Journal of the American Pharmacists Association, 2006, 46(1):56-66.
- [19] Organização Pan-americana da Saúde. Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos - relatório 2001–2002. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde; 2002.
- [20] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: medicamentos excepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2002; 604 p.
- [21] Mélo DVD. Análise da Importância do Farmacêutico nas Intervenções Farmacêuticas. Recife, 2015. Monografia de pós-graduação em farmácia hospitalar e clínica, Monografia de Pós-Graduação apresentada ao Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa e Centro de Capacitação Educacional. Recife, 2015. Disponível em: <<http://www.ccecursos.com.br/img/resumos/farmacia/danielle-virginia-almeida-melo-monografia-farmacia-hospitalar-clinica.pdf>> Acesso em: 26 de agosto de 2017 às 19h.
- [22] Tuma IL, Carvalho FD, Marcos JF. Programação, aquisição e armazenamento de medicamentos e produto para saúde. Guia de Boas Prática em Farmácia Hospitalar e Serviços de saúde, 1ªed,São Paulo, Ateliê 2009; 149-163p.
- [23] Castro Jara M. Unitarização da dose e segurança do paciente: responsabilidade da farmácia hospitalar ou da indústria farmacêutica? Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, 2012, 3(3):33-37.
- [24] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Portaria MS 4.283/2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Brasília 2010; Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Seção 1, n 251, p.94.
- [25] Galato D. *et al.* A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. Rev. Bras. de Ciências Farmacêuticas, 2008, 44(3):465-475.
- [26] Resolução Nº 585, de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>> Acesso em 26 de agosto de 2017 às 14h.
- [27] Pelentir M, Deuschle VCK, Deuschle RAN. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. Rev. Ciência e Tecnologia, 2015, 1(1):20-28.